

A ARTE
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Instalações electricas
DYNAMOS • MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

A. D'ABREU
Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA

Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peli-
culas, papéis sensibilizados, accessorios e pro-
ductos chimicos das melhores marcas.—**Ul-
timos modelos de machinas
da Casa Kodak.**—Grande variedade
de photographias para photominiatura.

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

FORNECE à prompto, a prestações e por
aluguer tudo quanto é preciso para
guarnecer uma modesta habitação ou o
mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258

RUA DA PALMA

260 e 260 A

Lisboa



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje	120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionais

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1895)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
✕ ✕ pianos d'esta reputada fabrica ✕ ✕



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMARIO: — Curiosidades Musicas. — Notas vagas. — Correspondencia de Paris. — Variedades. — Concertos. — Noticiario.

Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 277)

LVII¹

A musica nos conventos de freiras

No meu livro *Artes e Artistas em Portugal*, publicado em Lisboa em 1892, ha uma secção dedicada á musica, em que se incluye um capitulo, intitulado *A musica nos conventos de freiras*, ao qual posso dar hoje mais algum desenvolvimento, correlacionando factos, que são uma confirmação de outros já alli expendidos, demonstrando-se assim plenamente quanto o elemento freiratico foi um poderoso auxiliar para o brilhantismo da musica religiosa em Portugal.

Alli tive occasião de citar o favoravel testimonho de dois estrangeiros do mesmo nome, Philippe de Claverel, religioso de Saint-Vast, e D. Philippe II rei de Hespanha, ácerca da excellencia do côro no convento da Annuciada em Lisboa, no ultimo quartel do seculo XVI.

Com effeito, a musica nesta casa devia ser cultivada com esmero e paixão, a ajuizar pelo numero de livros coraes que nella existiam e que passaram para o convento de Santa Joanna, como tive occasião de dizer no capitulo X destas *Curiosidades*, ao tratar do miniaturista frei João das Neves.

¹ A prova do documento contido no paragrapho LVI não foi cotejada com o original por este não se encontrar, em consequencia de estar errada a competente citação na copia que foi feita ha poucos annos.

Em uma carta datada de Sevilha a 2 d'agosto de 1633, e sobrescripta pelo raçoeiro Manuel Correia do Campo, portuguez de nação, vem uma referencia curiosa, ainda que passageira, ás maiores musicas que ouvira na Annuciada, Santa Clara e Odivellas, *conventos illustres e reaes de Lisboa*. Allude tambem a outras cantoras notaveis, que tanto o recrearam na capella ducal de Villa Viçosa, entre as quaes cita Maria de Parna, que talvez já não seja a dama do mesmo nome, a quem Pero de Andrade Caminha consagra dois vilancetes, classificando-a de grande musica e formosa.

Estes vilancetes veem a pag. 372 e 373 das *Poesias ineditas de Pero d'Andrade Caminha*, publicadas em Halle, em 1898, pelo dr. J. Pribsch.

A carta de Manuel Correia do Campo saiu em folha volante, em lingua hespanhola, e foi reproduzida pelo sr. Ernesto Vieira a pag. 175 do 2.º volume do seu *Diccionario*.

Já me referi tambem ao convento de Lorrão, citando uma cantôra que no reinado de D. João IV, os seus contemporaneos classificaram de Fenix das musicas deste reino. As tradições deste illustre e antigo cenobio não se extinguiram, antes se propagaram até quasi os nossos dias, quando as suas povoadoras resvalaram da opulencia de outras eras, na miserrima pobreza, que tanto condoeu o coração magnanimo de Alexandre Herculano.

Lino d'Assumpção, que foi incumbido de ir buscar os restos do expolio intellectual do vetusto convento, traduziu as impressões que lhe causaram o seu aspecto e a sua historia num livro intitulado — *As freiras de Lorrão*, e nelle se dá noticia de duas, que se extremaram na divina arte de Mozart,

Uma d'ellas chamava-se D. Marianna de Moraes Madureira, e contava-se entre as mais notáveis cantoras da comunidade. Proximo a exalar o ultimo suspiro, a moribunda presenciou e tomou parte na solemnidade religiosa que se celebrou em uma capella do claustro, fronteiro á sua cella. O espectáculo era deveras commovente e dramatico, proprio a galvanizar a sua alma artistica. Ao ouvir entoar o *Tantum ergo*, recobrou com maxima energia os ultimos alentos e soltou a voz com tal suavidade, e acompanhou o hymno com tanto sentimento e expressão, como se quizesse mostrar ás suas companheiras que ella era a verdadeira imagem do cysne que morreu cantando.¹

A outra chamava-se D. Joaquina de Bourbon e exercia o abbadessado, quando em 1834 se extinguiram as ordens religiosas.

Era grande musica, segundo se deprehende da seguinte decima de uma das suas discipulas, n'um livro que lhe offereceu :

Presidente da harmonia
A vós vos fez o destino ;
Porque lugar tão divino
Sómente a vós competia.
A aula de melodia
Assim chegas a illustrar,
Pois vossa voz singular,
Quando no canto se engolfa,
Dá nova doçura á solfa
Dá novo lustro ao lugar.²

«Se as reliquias dos conventos de freiras tivessem sido arrecadadas com mais zelo e criterio por pessoas competentes, não se teria perdido muita papelada considerada inutil, e que por certo conteria elementos de informação curiosa.

Do mosteiro beneditino da *Ave Maria* do Porto, vieram para a Biblioteca Nacional de Lisboa muitas composições dos maestros Girolamo Sertori e Antonio da Silva Leite pelas quaes se reconhece quanto era grande a instrucção e o aperfeiçoamento musical n'aquella casa. De uma das suas recolhidas, Florinda Rosa do Sacramento, diz o sr. Ernesto Vieira, que devia ser uma Patti do seculo XVIII, se por ventura executara uma lição de quinta-feira santa a solo de soprano que para ella escreveu o compositor português. Por outras partituras se obtem conhecimento de tres mestras de capella, D. Anna Felicia (1794) D. Anna Ignacia de Freitas (1797 e 1806) e D. Maria Amalia (1824). Consulte-se a este proposito

no 2.º volume do *Diccionario* do sr. Ernesto Vieira o artigo rubricado Leite (Antonio da Silva).

No capitulo XVIII d'estas curiosidades mencionei a poetisa e cantora D. Maria da Silva, monja do real convento de Santa Clara de Coimbra.

As freiras do convento das Trinas de Mocambo, no Largo do Rato, em Lisboa, recreavam com a sonoridade das suas vozes e instrumentos os ouvidos dos fieis que concorriam habitualmente á sua igreja, mais levados talvez d'aquelle atractivo ineffavel que da propria devoção. O sr. Gustavo Sequeira, que teve ensejo de percorrer os livros das Visitações, encontrou n'elles os conselhos e avisos dos visitadores, que recommendavam ás freiras menos enthusiasmo nos exercicios do côro.

As freiras do archipelago açoriano competiam com as suas irmãs da metropole. Ouçamos o depoimento do coronel inglês G. Lloyd Hodges, official ao serviço da rainha D. Maria II, que publicou em Londres, em 1843, em dois volumes, a seguinte obra : «*Narrative of the Expedition to Portugal in 1832 etc.*»

Depois de nos dizer quaes as prendas das freiras da Ilha Terceira (flores e bordados) refere-se por estas palavras ao seu gosto pela musica :

«A musica é tambem cultivada por ellas; (as da villa da Praia) e algumas monjas de outros conventos em Angra possuem vozes magnificas, e demonstram gosto e sciencia no seu canto. Eu mesmo ouvi algumas *ouvertures* de Rossini e de outros compositores, admiravelmente executadas por ellas no orgão.»

Se os dotes musicaes das freiras terceirenses mereceram tantos gabos a Hodges, já não direi que fosse tão lisongeiro no quadro que nos traçou da moralidade dos seus costumes.

Muito pelo contrario até.

LVIII

Musicos portugueses na India — Pero Xemenes e Fernão Gil, trombetas-mores. — Jeronymo Rodrigues, musico, cego.

Fernão Gil, trombeta, estava servindo na India, quando morreu Pero Xemenes, trombeta-mór e mestre dos trombetas n'aquelle Estado. O governador Henrique de Meneses o nomeou para substituir nos mesmos cargos o fallecido. D. João III confirmou esta

¹ Lino d'Assumpção, Obra citada pag 144.

². — Idem; idem pag. 127.

nomeação em carta de 13 de janeiro de 1532, a qual se acha registada na Chancelaria do mesmo monarcha, Doações, L. 16, fol. 3/v.

Na egreja de S. Francisco de Gôa existe uma sepultura com o seguinte lettreiro :

«Esta sepultura he de Antonio Ruiz e de Maria... sua molher e de todos seus herdeiros jaz n'ella enterrado Geronimo Ruiz seu filho a que D.^s communicou a perfeição da musica sendo cêgo. Faleceo aos 13 de Dezembro de 1576»

Por baixo do epitaphio uma harpa, ou querendo symbolisar a musica, ou representar por ventura o instrumento em que Jeronymo Rodrigues seria insigne.

Consulte-se a este proposito a obra de Rivara, *Inscripções de Gôa*, pag. 36.

LIX

Ortiz, musico do infante D. Duarte

Castelhano. Tocava e cantava. O infante D. Duarte, filho mais novo de D. Manuel, o tomou por seu musico. André de Resende, na *Vida* d'este principe, querendo-nos comparar o seu respeito e amor á Santa Sé e ao Summo Pontifice narra-nos o seguinte episodio, que succedeu no tempo das desavenças do Imperador Carlos V com o Papa :

«Veio ter a esta cidade de Lisboa hum mancebo castelhano, chamado Ortiz, que graciosamente tangia e cantava chistes. Filhou-o o infante e folgava de o ouvir ; o qual um dia pela sésta lhe começou a cantar com a guitarra hum *Pater Noster*, que contra o Papa Clemente em Castella fizeram ; que começa *Padre nuestro, enquanto Papa, sois Clemente sin que os quadre*. O qual tanto que o infante começou de ouvir, disselhe que se calasse, e mandoume chamar, e despejando todos da camara, disse ao mancebo que sem cantar o dissesse perante mi ; e depois olhando para mi, disse : *que vos parece, mestre ? Anda boa a honra do Padre Universal da Igreja em chistes e guitarras ! Senhor, disse eu, inda mal, porque o desavergonhamento do mundo he tanto. Voltouse para o mancebo e disselhe : Olha, olha, Ortiz, avisate que nunca mais isso cantes, nem digas, e sabe que se me vem ás orelhas que fazes o contrario, alem de te lançar de minha casa, te darei tal castigo, que seja escarmento a outros.* (André de Resende, *Vida do Infante dom Duarte*, Lisboa 1789, pag. 49).

LX

Hernando de Jaen

Gallardo, no seu *Ensayo de una Biblioteca*, descreve sob o n.º 773 uma obra manuscrita, anonyma, intitulada: *Granada o descripcion historial del insigne reino etc.* Cita alguns trechos, entre os quaes a lista dos *Musicos famosos de esta ciudad* e entre elles menciona :

«Hernando de Jaen, gran-musico de vihuela y lo fue del rey de Portugal.»

A obra foi escripta no primeiro quartel do seculo XVII. Não declara porém a epocha em que floresceu Hernando de Jaen.

SOUSA VITERBO.



Cartas a uma senhora

145.^a

De Lisboa

Pois é como eu lhe escrevia, querida amiga, turvam-se os ares na nossa patria amada, e cada vez a confusão é maior — nas coisas e nas pessoas.

E essa sua vizinha, ao que parece um tudo nada percuciente e motejadora, que attribue aos meus olhos escuros ou porventura ao meu figado doente as sinistras apprehensões que transpareciam da carta anterior, bem se nota que vive longe dos aspectos portuguezes e que conhecendo-nos a lingua, não nos conhece a alma.

Mas veja lá a singular contradicção dos factos, essa estrangeira, que aliás nos aprecia, acha-me exagerado precisamente por denotar em Portugal a existencia de fortes qualidades e honestas virtudes, e suppor, sem fundamento é claro, que eu ignoro essas qualidades ou não lobrigo essas virtudes.

Santo Deus, como é verdadeiro o dictado que a palavra foi dada ao homem — e á mulher, acrescente-se — para lhes esconder ou transtornar os pensamentos !

Assim, eu, que todo me esbofo em querer testemunhar a viva adoração que sinto pelo

meu paiz, com pezar descubro não lograr ser entendido, e a miude vejo transvertidas e quiçá malsinadas as minhas intenções, simplesmente porque no meu espirito anciado e dolorido passa com frequencia a visão triste de um rude quarto de hora para este Portugal florido onde as aguas cantam, a verdura ri e a luz consola...

Mas que quer? Não é alegre quem o deseja, e a desoladora verdade é que por muito que no ar risonho o sol pompeie ovante, que a gente nova ainda não desaprendesse de amar, e a paixão estue e palpite em milhões de seres, trahendo a cada um a sua illusão bemdita e a sua esperança ardente: nem por isso o mysterioso e secular destino deixa, um momento só, de ir tecendo nas suas mãos recurvas os invisíveis mas impiedosos fios com que tenta ennovelar-nos e onde por desgraça já em parte nos deixámos prender.

As gentes sabedoras e conspicuas votam, bem o sei, o mais philosophico desdem ao Destino, e todo o cerebro que se preza costuma dizer, altivo e seguro, que o Destino o fabricamos nós mesmos, com os nossos erros ou com as nossas certezas, com as nossas perfeições ou com as nossas imprevidencias; mas, por mim, sem de modo algum ousar, mesmo de leve, contestar essas gentes conspicuas e sabedoras, ás quaes dedico o maior e ao mesmo tempo o mais entranhado e silencioso respeito, sempre me atrevo a pensar que não raro esses fios constructores da teia que ha-de envolver-nos veem já de tão longe, do fundo escuro das idades, atravez de gerações innumeras e de encontradas e complexas transmissões sanguineas e de incoercíveis e incontáveis correntes physio-psychologicas, que a mesma razão determinante que ali produziu um genio aqui procreou um monstro e mais além deu um simples idiota, fuge, creio eu, á nossa previsão e esquivase ao nosso exame e se por acaso é dotada d'aquillo que os metaphisicos chamam ontologia, venho a dizer: se essa razão *raciocina*, deve de zombar da nossa impertinencia em querer entendela ou explica-la.

Pelo que eu modestamente, sem negar que com effeito nós fabricamos o nosso destino, distribuo todavia um grande se não o maior papel áquelles que antes de nós vieram, e d'aquillo que estou soffrendo attribuo largo quinhão de responsabilidade aos que me precederam n'esta viagem da vida, sem que por outro lado não trate logo de absolve-los inteira e incondicionalmente de todo o damno, com que me mimosearam, mercê da eterna inconsciencia em que para elle contribuíram, porque os miseros tanto

sabiam, n'essa hora incerta e alada em que passaram, dos phenomenos que se iam dando, como nós sabemos d'aquelles em que por acaso estamos collaborando, sem para tal sermos propriamente ouvidos ou chamados.

Em resumo, e concluindo, boa amiga, é possivel que a sua visinha tenha razão, que isto por aqui esteja até nas vespas de um feliz salto para a frente e que a curva que vamos descrevendo seja de tal modo ascensional que aquillo que agora se nos afigura um movimento de recuo, tenha afinal o valor que o chamado *balanço* tem para os que correm ao desafio.

Como quer que seja, n'uma coisa havemos de estar de accordo ainda quando essa minha desconhecida contradictora o não consinta, é no amor que ambos consagramos á terra formosa e famosa que muitos infamam e deslustram, mas que muitissimos, até das mais obscuras camadas, sobretudo d'essas, diariamente servem com uma dedicação inexcedível e um carinho inimitavel, e que dando-lhe o melhor do seu sangue, do seu trabalho, do seu enthusiasmo, confiadamente acreditam no minuto sagrado e solemne em que uma eucharistica felicidade a todos sorria e a todos envolva n'um generoso amplexo de harmonia e de paz.

Se ella comquanto nossa não seja pela origem, assim pensa e assim espera, tanto melhor; e, lá no infinito para onde afinal todos nos dirigimos embora por diversos caminhos, quando nos encontrarmos, affectuosamente nos daremos as mãos e nem sequer já nos lembraremos d'estas minusculas divergencias que por instantes nos separaram um do outro na marcha em que ambos diligenciamos approximar-nos do sonhado e entrevisto Ideal.

AFFONSO VARGAS.



Correspondencia

De Paris

Os concursos publicos do Conservatorio. — Bourgault-Ducoudray. — Concertos. — Varias. Um empresario moderno.

Continuam despertando o maior interesse e as mais variadas opiniões, os concursos publicos do Conservatorio, tendo-se reali-

sado antes de hontem a *sixième journée*, (tragédia). O juri, presidido por M. Gabriel Fauré e composto de M.^{me} Bartet e de M. M. Paul Hervieu, Mounet-Sully, Antoine, Maurice Donnay, Eugène Brinne, Jules Claretie, d'Estournelles de Constant, Camille de Sainte-Croix, Adieu Bernheim, Adolphe Brisson e Fernand Bourgeat, secretario, conferiu as seguintes recompensas:

Homens: 1.^o premio, vago, 2.^o M.^{me} Bauré. 1.^{os} *accessits*, M. M. Charles Fontaine, Mendaille, René Rocher. Senhoras: 1.^o premio, M.^{elle} Ducos. 2.^{os} premios, M.^{elle} Albane. Revonne, Guyta-Dauson. 1.^{os} *accessits*, M.^{elle} Méthivier, Marialise. Ontem realizou-se o concurso de comédia, sendo os primeiros premios conferidos a M.^{elle} Revonne e M.^{elle} Jerbanet. O concurso começou ás nove e meia da manhã, sendo lido o resultado ás 8 horas da noite! Hoje, ás 10 horas da manhã, na *Opéra-Comique*, concurso de violino, sendo 37 o numero dos concorrentes. A peça escolhida é o 3.^o Concerto, de Max Bruck. Não se póde dizer, na verdade, que o publico tenha acolhido os resultados, como nos outros annos, visto não existir, segundo dizem, completa imparcialidade...

— Faleceu um grande musico, Bourgault-Ducoudray, a quem a França tanto deve e que talvez, tão mal tivesse compensado. Depois de concluir os seus estudos de advogado, entrou no conservatorio para concluir a educação musical, com Ambroise Thomas. Em 1863 houve um grande successo com o seu *Stabat Mater*. De anno para anno, com successivas obras, o talento de Bourgault-Ducoudray, manifestava-se exuberantemente. E' assim que elle nos deixa, entre outras obras, uma fãntasia, em dó menor; uma sinfonia coral em 5 partes, *Le Carnaval d'Athènes*, *la Rapsodie cambodgienne*, *L'Enterrement d'Ophélie*, *Bredogue*, opera em 4 actos, *Thamara*, opera em 3 actos, etc.

— M.^{me} Paul Poisson ofereceu um interessante concerto, em que foram executadas com grande agrado algumas das obras de M. Henri Lutz, que constituíam exclusivamente o programma, das quaes se destacavam *Le Cœur de Hjalmar*, que tão grande successo obteve quando foi executado nos concertos Lamoureux, e *La Fantaisie Japonaise*.

— Na sala dos Agricultôres e em honra do poeta russo Pouchline, organisou a Condessa Rostopchine, uma interessante *soirée* musical, sendo muito aplaudidos M.^{me} Litvinne, M.^{lle} Foreska e M. Altchevsky.

— A «Guarda Republicana», sob a direcção de M. Parés, toca hoje no Square de

Anvers, das 4 ás 5 horas. O programma é o seguinte: *Marche Française*, Prévot; *La Jeunesse d'Hercule*, Saint-Saëns; *Pulcinelli*, Chapuis; *Kermesse Flamande*, Lecail; *Première Valse*, Durand.

— Os habitantes de Cremona, decidiram erguer um monumento a Stradivarius.

— Esta noite, na Opera, realisa-se a ultima representação do *Oiseau de Feu*, juntamente com *Le Festin* e *Shéhérazade*, pêla *troupe* russa, não havendo um unico bilhete disponivel. As representações findam no proximo sabado.

— Distribuiram-se os prémios dos concursos do «Conservatorio Femina-Musica».

— A scena passou-se muito recentemente, no gabinete do director duma agencia teatral. O director duma grande scena lirica franceza, telefonou, dizendo-lhe que precisava dum bom tenor, mas o mais breve possivel. No gabinete, encontrava-se precisamente um tenor que «*aurait pu faire l'affaire*». Informado, o director-empresario pediu para o ouvir immediatamente. O tenor collocou-se em frente de aparelho telefonico e *attaqua Paillasse*.

Um quarto de hora depois... estava contratado.

Paris, 7 de julho.

CARLOS CILIA



Por motivos de ordem moral, religiosa ou politica, a censura theatral tem sido sempre inexoravel e ás vezes... burlesca.

Em certas operas o titulo teve de ser mudado. Assim o *Guilherme Tell* transformou-se em *Wallace* em Milão; a *Lucrecia Borgia* passou a ser em Roma *La Rinnegata*; a *Battaglia di Legnano*, em Veneza, chrisinou se em *Assedio di Leida*.

A censura romana não consentiu durante muito tempo o titulo de *Norma*, porque essa palavra, que pode ter em italiano a mesma significação portugueza, acha-se impressa em algumas brochuras de sachsistia, taes como: *Norma per vivere devotamente*, *Norma della prima communione*, etc. etc. E a *Norma* passou a chamar-se *La Foresta d'Irminsul*.

Quando o libretto era inoffensivo escortinhavam-se as palavras. Na *stretta* do fa-

moso dueto dos baixos nos *Puritanos*, o quarto verso, *Gridando libertà*, foi substituído em 1837 pela censura austriaca por *Gridando lealtà*. Ronconi, que fazia n'essa ocasião os *Puritanos* na Scala, teve que sujeitar-se á imposição, mas devendo cantar alguns dias depois a parte de Dulcamara no *Elixir d'amôr*, onde devia dizer, *Vendè la libertà, si fè soldato*, fez o seguinte raciocínio: — Se nos *Puritanos* me mandam dizer *lealdade* em vez de *liberdade*, não hão-de querer outra cousa no *Elixir d'amôr*. E cantou sem cerimonia: — *Vendè la lealtà, si fè soldato*.

A tolíce foi muito applaudida pelo publico e mediocrementemente apreciada pelo commissario de policia, que além de mimosear o grande cantor com um severo *recipe*, o ameaçou de prisão em caso de reincidencia.

*

E' tão raro que se alluda em publicações estrangeiras aos nossos artistas, que não resistimos ao prazer de transcrever o que a respeito de Luiza Aguiar Todi se encontra nas *Tablettes de renommée des musiciens*, publicadas no anno da graça de 1785.

«Une des plus célèbres cantatrices de l'Europe s'est fait entendre plusieurs années avec un égal succès au *Concert Spirituel*. Cette virtuose joint au plus bel organe une âme sensible et un goût exquis. Sa voix tendre et plaintive fait retentir au fond du coeur le cri de la nature et met en action tous les ressorts de l'âme.»

*

Como é sabido, os recitativos das operas acompanhavam-se antigamente no cravo, sobre um baixo cifrado, reforçando-os com uma ou duas violas de gamba.

Um dos cravistas da Opera de Paris foi João Baptista Lully, mas desejando abandonar um dia o logar, foi encarregado de examinar o novo artista que devia substitui-lo e que tinha, ao que diziam, grande habilidade.

Deu-lhe Lully um baixo cifrado para resolver, que tinha no principio uma nota, sobre a qual se achava um 6 seguido de um 5.

— Que quer dizer, pergunta o cravista a Lully, este 65 que vejo sobre esta nota?

— Quer dizer que nunca sereis cravista da Opera.

Já dissemos, e n'esta mesma secção, como se regiam as orquestras no seculo XVII, e como Lully encontrou a morte, no exercicio das funções de director d'orchestra.

Na Allemanha, por essa mesma epoca,

era muito divertido o modo de bater o compasso.

Havia uma caixa oblonga, posta ao alto, e de dentro da qual sahia um braço de madeira, para marcar o compasso; o systema era posto em movimento pelo pé do mestre de capella.

Alguns directores empregavam um rolo de papel ou uma comprida vara, com que de vez em quando castigavam os musicos, que não tocavam a tempo.



A 2 do corrente mez, madame Sarah Mar-ques reunia nos seus salões alguns dos mais distinctos amadores, musicos e criticos da capital para ouvirem o nosso grande pianista Vianna da Motta. Em Berlim escolhera este para a illustre sr.^a um magnifico Bechstein de cauda, e foi, n'esse soberbo instrumento, absolutamente novo, que o grande artista mais uma vez nos maravilhou e encantou. Diriamos até que elle nunca nos pareceu maior do que na maneira como então interpretou os *Estudos Symphonics* de Schumann e, entre estes, os cinco posthumos. O *recital* começou pela *Chacona* de Bach, transcripta por Busoni, seguindo-se o *Capricho do Alceste* por Saint Saëns; veio depois a obra de Schumann que indicamos e, finalmente, o *Sposallizio* de Liszt e a *Polacca* de Weber. Programma admiravel, propositalmente formulado por um mestre que bem queria revelar a notavel riqueza de recursos que possuem os pianos do celebre fabricante berlinez. O que Vianna da Motta escolhera obedecia, em uma plasticidade admiravel, ás menores imposições do artista,



deliciando-o e como que suggerindo-lhe effeitos de uma subtilidade rara, ou de uma energia extrema. A grande multiplicidade de aspectos que tanto a *Chacona* de Bach, como o *Capricho* e os *Estudos Symphonics* encerram, foram por isso mesmo apresentados com um vigor expressivo e uma

sciencia technica e uma gradação de valores estranhamente excepcionaes.

E d'aqui respeitosamente enviamos a madame Sarah Marques a expressão do nosso agradecimento pelas horas de profundo goso esthetico que nos fez passar, sem esquecer tambem a sua extrema concendencia, accedendo ao pedido que lhe foi feito de nos cantar o *Rêve Crepusculaire* de Strauss e a *Aria* da *Louise* de Charpentier, em que mais uma vez tivemos occasião de applaudir, com enthusiasmo, o seu fino espirito de verdadeira cantora moderna.

*

Em casa da distincta professora portuense, sr.^a D. Margarida Lapierre Badoni de Barbedo, teve lugar, na noite de 2, um interessante ensaio musical de discipulas.

Dizem-nos que tanto o programma como a execução fizeram a melhor das impressões.

*

Em *matinée* e no dia 4 realisou o professor F. Bahia um importante concerto de alumnas, sendo executadas entre outras obras sete sonatas de Beethoven. Coube a vez, n'esta apresentação, ás sr.^{as} D. Carolina Frazão, D. Laura Felgueiras, D. Maria Fonseca, D. Joanna Silva, D. Maria d'Almeida, D. Maria Venancio, D. Luiza Coutinho, D. Maria Faria e D. Angela Amancio.

*

Na noute de 8 abriram-se as portas de um artistico palacete, á Lapa, para uma primorosa festa, que deixará no animo dos felizes que a ella puderam assistir a mais grata e persistente impressão de deleite espiritual. Dizendo que o palacete é a encantadora residencia do sr. dr. Alfredo Bensaude e que a festa consistiu em um concerto dado por Vianna da Motta e por Mademoiselle Bertha de Bivar, comprehender-se-ha facilmente que se não trata de uma audição vulgar, mas sim de uma manifestação d'arte superior, servida pelos maiores requintes do bom gosto e apreciada, com enlevo, por um restricto grupo d'enthusiastas.

Vianna da Motta foi verdadeiramente genial nas obras que executou — *Preludio, aria e final* de Franck, *Chaconne* de Bach-Busoni, *Ballade* e *Scherzo* de Chopin, e *Vira* de sua propria composição — e pareceu-nos que, mercê talvez do ambiente artistico que o envolvia, o nosso exinio pianista attingiu em tal conjunctura o maximo poder expressivo, que de cada uma d'essas obras se podia exigir. Seria ocioso entrar

em promenores: a execução complessiva de todas essas obras foi uma pura maravilha!

Pelo que diz respeito a Mademoiselle Bivar, que já tivemos occasião de apresentar aos nossos leitores, com mal contida admiração, conseguiu, mesmo ao lado do nosso primeiro musico, brilhar como estrella de primeira grandeza. Impressionou-nos deveras a gentilissima cantora nas diversas peças de Berlioz, Wagner, Schumann e Vianna da Motta, em que poz todos os primores de uma dicção perfeita e de uma comprehensão verdadeiramente notavel. Sahida da escola de madame Bensaude, a joven artista provou mais uma vez quanto pode um ensino methodico e uma bôa orientação escolar, servida por uma intelligencia d'eleição e por uma intuição artistica de primeira ordem.

Tanto para o professor como para a discipula foi o dia de 8 um verdadeiro dia de gloria.

*

Em uma segunda audição de discipulas, que o illustre professor Bahia effectuou na sua casa de Santo Amaro, em 10 do corrente, tomaram parte as sr.^{as} D. Fernanda de Carvalho, D. Amelia Olaio, D. Esther Machado, D. Constança Lopes, D. Bertha Beirão, D. Elisa Silva, D. Alda Valentim, D. Elvira Leite e D. Esther Amancio.

O repertorio primoroso como sempre — Beethoven, Mendelssohn, Chopin, Schumann, etc.



A' lista dos artistas escripturados para as estações de thermas e banhos, temos a juntar os seguintes que vão fazer parte do sexteto do Grande Hotel do Vidago — srs. Flaviano Rodrigues (violino), Manuel Silva (violoncello), Nicolau Junior (contrabaixo) e Francisco Xavier Roque (piano).

*

O estimado violinista, sr. Efisio Virgilio Anedda, consorciou-se com a sr.^a Maria da Gloria Rocha.

Fazemos votos pelas suas prosperidades e fortunas.

*

Começaram em 1 do corrente os exames publicos dos alumnos do Conservatorio. Damos, conforme o costume, a nota dos que concluíram os respectivos cursos e a classificação que obtiveram.

Piano (Curso geral)

	Valores
Alda Hortençe G. Granate.....	9
Albertina Eugenia da Silva	8
Alice da Conceição Baptista.....	7
Anna S. Marques da Silva.....	7
Beatriz Ferreira Bestão.....	6
Beatriz Paulo	7
Bertha da Natividade Jacques.....	7
Cecilia Annuniação Duarte	7
Edeme Pereira Gomes.....	10
Fernanda Ignez Pinto dos Santos ...	9
Gertrudes da Silva Lopes	6
Josephina Aurora Carneiro.....	8
Laura d'Assumpção Rebello.....	6
Maria B. L. Silveira da Motta.....	9
Maria M. Angelica da Silva	8
Regina A. G. Pinto Caldeira	8

Piano (Curso superior)

Albertina A. de Mendonça A. Rios..	8
Alda Feliciano Valentim	10
Alice M. Nogueira d'Almeida.....	10
Anna D. Alves Ferreira	10
Antonio D. da Costa Reis	10
Elvira L. Rodrigues Leite	10
Esther de Jesus Gonçalves	10
Eugenia R. da Silveira Jardim	10
Guilhermina da E. V. Coutinho	9
Judith Sophia de Sá	10
Maria A. Costa Teixeira	10
Maria L. da Conceição P. Barreto...	9
Rosinda Laura Pereira.....	9

Violino (Curso superior)

Aline Negrão Pimentel.....	10
Eduardo H. Pavia de Magalhães	10
Emilia Fernandes.....	10
Maria Amelia da Fonseca	9

Harmonia

Alice da Conceição Baptista.....	8
Alice M. Nogueira d'Almeida	6
Anna L. de Jesus Correia	7
Antonia L. Gomes da Costa.....	8
Bertha d'Oliveira Beirão.....	8
Constança Pereira Lopes.....	7
Emma Guilhermina Cordeiro.....	8
Henrique José Ribeiro Junior.....	8
José Filippe Lopes da Costa.....	9

Maria Alice G. Gomes.....	8
Mathilde J. C. Marques da Cruz	8
Noemia da Silva Rocha.....	9
Olympia Dias Lago.....	8

Contraponto

Amelia Laura da Cruz	8
Carmina Cordeiro Borges	8

ESTRANGEIRO

A sociedade franceza dos Amigos da Musica organisa no mez de setembro em Munich cinco grandes concertos de musica franceza, que serão dirigidos por Saint-Saëns, Gabriel Fauré, Ch. Widor e Paul Dukas. E' a primeira vez, ha quarenta annos, que a musica franceza apparece officialmente na Allemanha.

A revista «S. I. M.», que é o órgão d'aquella sociedade, publicará n'essa occasião um numero especial completamente consagrado á musica franceza e redigido pelos criticos mais competentes.

*

Appareceu mais uma obra inedita de Mozart.

Trata-se de uma symphonia, cujo manuscrito tem a data de 1770-71 e que foi portanto composta durante a permanencia do mestre em Italia, pela epoca em que escreveu a opera *Mithridate* e a cantata *Ascanio in Alba*.

Essa obra, que foi descoberta nos archivos da Bibliotheca Real de Berlim, não tem, segundo dizem, grande valor artistico, mas é um novo documento da precocidade do futuro auctor do *Don Juan*.

Será publicada proxivamente pela casa Breitkopf & Hartel, de Leipzig.

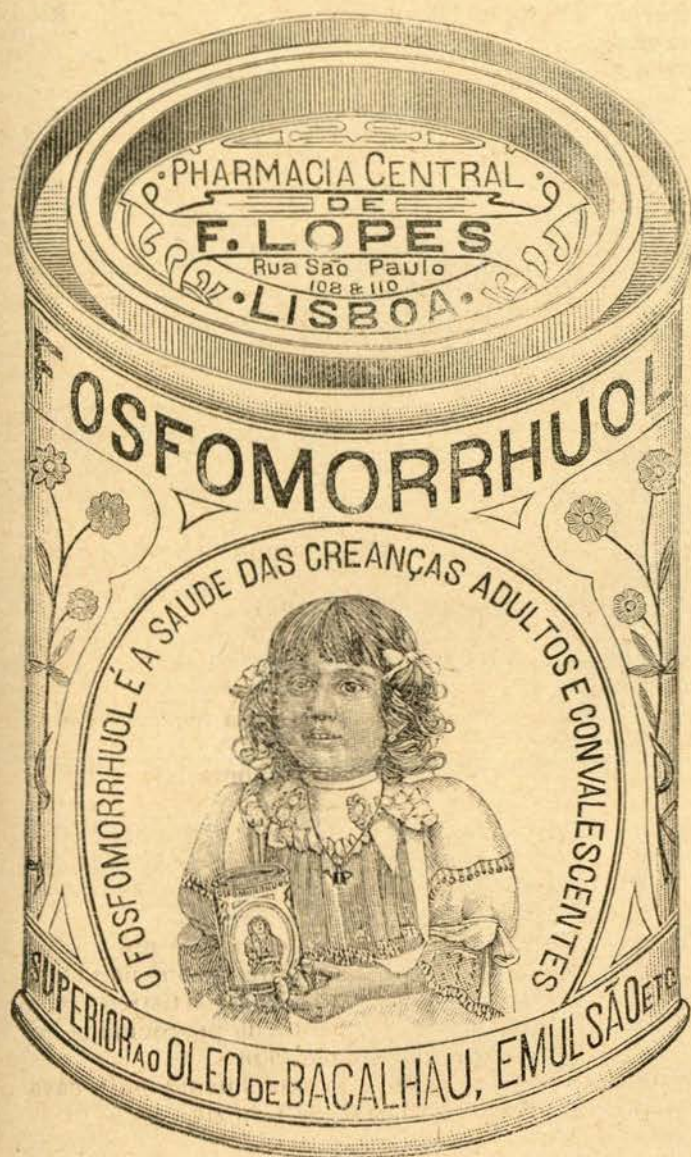
*

Uma violeta que se diz ter pertencido a Mozart, e que é hoje propriedade do amator inglez Edward Speyer, tem a etiqueta seguinte: *Giouani Paolo Megni a Brescia 1615*. E' um violeiro desconhecido, ou que pelo menos não tem figurado até hoje nos livros da especialidade, entre os violeiros italianos.

*

O baixo relevo de marmore que se deve collocar na fachada do palacio Vendramin, em Veneza, onde Wagner morreu em 1882, será exposto ao publico em outubro proximo.

E' obra do esculptor Heitor Cadorni.



Lambertini

REPRESENTANTE

EDITORES FRANCEZES

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolf, Steingraber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA
500 réis mensaes
(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ
DE
Superior Qualidade

M. A. BRANCO & C.^a
Papelaria Progresso
151, RUA DO OURO, 155
Officinas a vapor
Rua do Crucifixo, 60 a 66
LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial. — Carimbos de borracha. — Typographia. — Lithographia. — Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia. — Timbragem de monogrammas a cores, bronzes, prata e ouro

PIANOS das principaes fabricas :
Bechstein, Pleyel,
Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

MUSICA dos principaes editores. *
Edições economicas.
Aluguel de musica.

INSTRUMENTOS DIVERSOS, taes como :
Bandolins,
Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Peçam-se os Catalogos.
Lambertini : — Pr. dos Restauradores



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
mania.— SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN.N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
— e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES



OSCAR BRANDSTETTER
LEIPZIG
Grandes officinas
de IMPRESSÃO DE MUSICA
em todos os generos
Typographia, Lithographia
Autographia
Composicao mechanica
Machinas rotativas
Installações especiaes
para grandes
tiragens

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Caressa 
&
 Français
Celebre
Violaria
parisiense

Violinos de superior fabrico
30\$000, 70\$000, 120\$000

Accessorios para Instrumentos d'arco
(Especialidade)

Representante
em Portugal

Lambertini


Ernesto Vieira

Diccionario biographico de mu-
sicos portuguezes, 2 vol., adorna-
dos com 33 retratos, fóra
do texto e na sua maior parte
absolutamente ineditos, broch.
4\$000 réis.

*Encadernado com capas espe-
ciaes 5\$500 réis.*

Diccionario musical, ornado de
numerosas gravuras (2.^a edi-
ção) 1\$800 réis.



Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua das Gaivotas, 20 C, 1.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos A. Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de S. Roque, 84, 2.º</i>
Flora J. Nazareth e Silva , professora de piano, <i>R. N do Loureiro, 12, 1.º D.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte).	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa